

VIVÊNCIAS QUE TRANSFORMAM:

O EDUCADOR COMO ACOLHEDOR DE CAMINHOS PROFISSIONAIS

Gilson da Cunha Lima¹

Comunicação

INTRODUÇÃO

O Projeto Vivências surgiu como uma proposta educativa e comunicativa dentro do Instituto Federal do Espírito Santo Campus São Mateus, partindo inicialmente da experiência com um podcast estudantil que ganhou espaço como metodologia ativa de ensino e extensão. O projeto se desenvolve em um contexto marcado por desigualdades sociais e educacionais, em uma cidade do norte do Espírito Santo, onde o campus do IFES convive diariamente com os desafios de ampliar o acesso, a permanência e a participação crítica dos jovens, muitos deles oriundos de bairros periféricos. Nesse cenário, percebeu-se a necessidade de se construir um espaço de expressão e diálogo, onde os saberes da comunidade interna e externa à instituição pudessem se encontrar e se fortalecer.

Inicialmente estruturado como um podcast de extensão, o Vivências nasceu com o objetivo de dar visibilidade às experiências e histórias dos próprios estudantes e da comunidade local, promovendo discussões sobre temas diversos, como mercado de trabalho, empregabilidade, ancestralidade, inclusão, diversidade, produção cultural e educação profissional e tecnológica. A ação é composta por uma equipe diversa: estudantes do ensino técnico integrado, técnico concomitante e da graduação; professores e técnicos-administrativos do IFES; além de parceiros externos, como o Centro de Referência das Juventudes (CRJ). Essa estrutura assegura uma conexão real com o território e contribui para o fortalecimento de redes comunitárias.

Do ponto de vista conceitual, três ideias centrais sustentam o projeto: educação como prática de liberdade (Freire, 1987), formação integral e crítica na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e comunicação como ferramenta de engajamento e pertencimento. A combinação entre esses eixos permite que o Vivências se torne não apenas uma ação educativa, mas também um meio de articulação entre sujeitos, saberes e práticas sociais, conectando escola e comunidade.

Dessa forma, o objetivo deste relato é apresentar a trajetória do Projeto Vivências enquanto ação de extensão que atua como elo entre educação, cultura e comunicação, com foco na

¹ Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, IFES, gilson.lima@ifes.edu.br;

formação crítica de jovens, fortalecimento das identidades locais e no desenvolvimento de práticas pedagógicas conectadas com as realidades e aspirações da juventude.

METODOLOGIA

O Projeto Vivências caracteriza-se como uma ação de extensão de natureza socioeducativa, cultural e comunicacional, com ênfase no fortalecimento do diálogo entre o Instituto Federal do Espírito Santo Campus São Mateus e as comunidades interna e externa à instituição. A ação é de caráter contínuo, com foco na promoção de aprendizagens significativas por meio da escuta ativa, da mediação cultural e da valorização dos saberes locais, tendo como principal frente o podcast Vivências: Conversas Além da Sala de Aula.

A metodologia do projeto fundamenta-se na participação ativa dos estudantes como protagonistas dos processos, além do envolvimento de profissionais da educação, técnicos e parceiros da sociedade civil. As atividades foram inicialmente planejadas por meio de reuniões virtuais (Google Meet) e presenciais com a equipe executora, tendo início em setembro de 2024 e se desenvolvendo ao longo do semestre letivo. O Vivências está vinculado ao IFES Campus São Mateus e se constitui como uma ação de extensão contínua e interativa, centrada no uso de tecnologias educacionais, como o podcast. A ação ocorre majoritariamente no contraturno escolar e é aberta à participação de estudantes de diferentes modalidades de ensino, servidores e membros da comunidade externa. Os dados foram produzidos a partir do registro sistemático das ações realizadas, como gravações dos episódios do podcast, produção de roteiros, registros fotográficos, formulários de feedback, reuniões de planejamento e produções dos alunos. Além disso, foram aplicados formulários digitais de coleta de dados, com questões qualitativas e abertas, voltadas à experiência dos participantes na equipe e à percepção sobre os impactos do projeto em suas vidas pessoais e acadêmicas. Os episódios do podcast foram gravados no estúdio do CRJ, e os registros de cada episódio (títulos, pautas, imagens, roteiros, interações com o público) também foram utilizados como fonte de análise. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, centrada em categorias emergentes a partir dos relatos e interações vivenciadas durante a execução do projeto. Utilizou-se o referencial da etnografia e da análise temática para compreender como os sujeitos se reconhecem e constroem significados a partir das experiências no projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados pelo Projeto Vivências evidenciam o impacto positivo que ações de extensão com foco em comunicação, escuta ativa e uso de tecnologias educacionais podem ter

na formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Ao longo das duas primeiras temporadas do podcast, observou-se um aumento significativo no engajamento estudantil, protagonismo juvenil e sentimento de pertencimento institucional, especialmente entre os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Ao propor o uso do podcast como metodologia ativa, a proposta se alinha à perspectiva freireana de que a educação precisa ser dialógica, significativa e conectada ao cotidiano dos sujeitos (FREIRE, 1996). Nesse sentido, ao dar voz a estudantes, técnicos, professores e membros da comunidade externa, o Vivências rompe com a lógica da transmissão unidirecional de conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais horizontal e participativo. Um dos principais resultados foi a transformação do estudante em sujeito ativo do seu processo formativo. Estudantes envolvidos na produção dos episódios relataram que passaram a se expressar melhor, a se sentirem mais seguros em suas falas e a enxergar o valor de seus saberes. Esses dados foram reforçados nos relatos qualitativos obtidos por meio dos formulários de feedback e também nas entrevistas gravadas com os próprios participantes da equipe.

Esse processo pode ser interpretado à luz da teoria sociocultural de Lev Vygotsky (2007), que defende que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação cultural e da interação social. O projeto se configura, portanto, como uma zona de desenvolvimento proximal, onde estudantes aprendem com seus pares, com os professores e com os convidados, ampliando sua compreensão de mundo e fortalecendo habilidades socioemocionais.

Outro eixo importante observado foi a ampliação dos espaços de diálogo sobre temas como diversidade, inclusão, cultura local, empregabilidade, ancestralidade e equidade. A escuta atenta aos sujeitos e a escolha de temáticas relevantes contribuíram para aproximar o IFES da comunidade e dos territórios historicamente marginalizados, com episódios que abordaram temáticas que dialogam diretamente com os princípios da formação integral propostos pela Base Nacional Comum da Educação Profissional e Tecnológica (BNC-ETP), que defende uma educação conectada às realidades sociais, culturais e produtivas do território.

Os episódios gravados fora do espaço do IFES, como no CRJ, também evidenciaram a capacidade do projeto de romper os muros da escola e de reconhecer saberes populares, coletivos e ancestrais como parte legítima do processo educativo. Essa mobilidade e sensibilidade territorial são apontadas por autores como Kenski (2007) e Bacich e Moran (2018) como elementos centrais na construção de uma educação mais conectada com os desafios do século XXI. A metodologia de construção participativa, centrada na escuta e na

produção coletiva de conhecimento, demonstra grande potencial de aplicabilidade em diferentes contextos educacionais, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A realização do Projeto Vivências reafirmou, na prática, o poder transformador das ações de extensão como ferramenta de aproximação entre a instituição de ensino e a comunidade. O principal objetivo do projeto, promover espaços de escuta, diálogo e formação cidadã através de linguagens acessíveis como o podcast, foi alcançado de maneira concreta, tanto pela adesão dos participantes quanto pelos relatos e depoimentos que surgiram ao longo do processo. Durante a execução, percebemos que a escuta ativa, o acolhimento das vivências individuais e a valorização da diversidade são pilares essenciais para a construção de uma educação profissional e tecnológica mais humanizada. A metodologia adotada permitiu que estudantes, servidores e membros da comunidade local se tornassem protagonistas das ações, contribuindo não apenas com saberes acadêmicos, mas também com conhecimentos populares, culturais e afetivos.

Entre as potências observadas, destaca-se o engajamento espontâneo da equipe, a construção de vínculos com parceiros como o CRJ e coletivos artísticos locais, além do envolvimento efetivo de estudantes do ensino médio e superior em diferentes etapas do projeto, desde a produção até a execução. A participação ativa desses jovens nos episódios e articulações trouxe à tona habilidades que nem sempre são valorizadas nos espaços escolares formais, como comunicação, liderança, criatividade e empatia.

Como perspectiva futura, o Vivências passará por uma reformulação, deixando de ser apenas um podcast para se tornar um projeto mais amplo, integrando ações formativas, culturais e educacionais com foco na juventude periférica. Acreditamos que, ao ampliar sua atuação territorial e temática, o projeto poderá continuar sendo uma ferramenta potente de resistência, conscientização e emancipação social. Assim, concluímos que a extensão, quando enraizada no território e na escuta das realidades locais, não apenas cumpre seu papel institucional, mas torna-se um verdadeiro instrumento de transformação, tanto para quem participa, como para quem organiza e para toda a comunidade envolvida.

Agradecimentos/Apoio Técnico (opcional)

O desenvolvimento do Projeto Vivências contou com o apoio institucional do Instituto Federal do Espírito Santo Campus São Mateus, por meio da Diretoria de Extensão e da

parceria contínua com o Centro de Referência das Juventudes (CRJ) de São Mateus, que cedeu espaço e estrutura para as gravações presenciais dos episódios.

Agradecemos ainda à colaboração técnica de servidores, estudantes e voluntários que atuaram na produção, gravação e divulgação dos episódios do podcast desenvolvidos ao longo do projeto. Nosso reconhecimento especial à equipe técnica de audiovisual e design, composta por estudantes e profissionais que colaboraram diretamente para que os produtos do projeto tivessem identidade visual, acessibilidade e alcance.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a execução desta proposta, com especial atenção às comunidades escolares, grupos culturais, projetos parceiros e coletivos periféricos da cidade de São Mateus/ES.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Referenciais para os Itinerários de Formação Técnica e Profissional*. Brasília: MEC/SETEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/referenciais-itinerarios.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Tradução de Myra Bergman Ramos. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; LIMA FILHO, Domingos Sávio P. *Trabalho, educação e desenvolvimento: desafios da educação profissional integrada no Brasil*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.